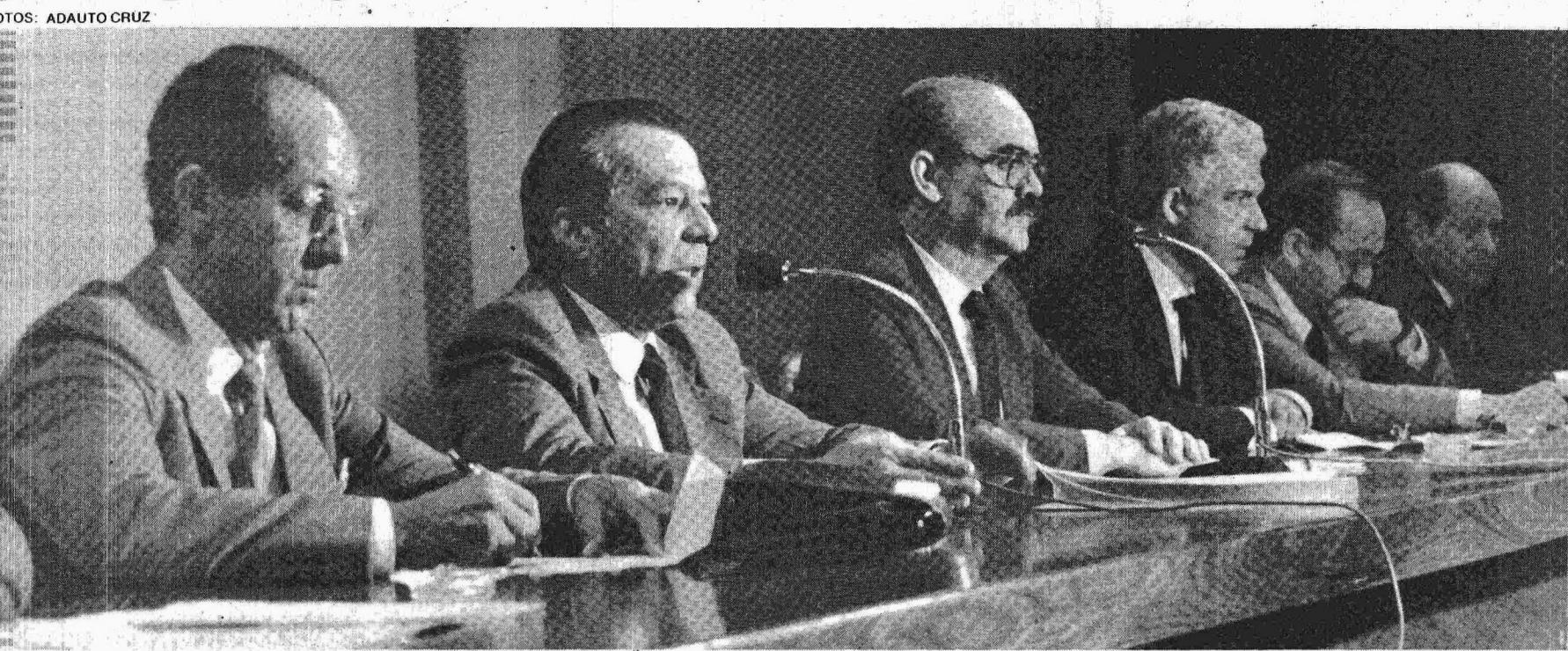


Baixa renda voltará a comprar casa da Shis

Principal exigência: morar no mínimo há cinco anos em Brasília, anuncia Guy de Almeida



Os debates de ontem do Simpósio alertaram para o crescimento desordenado de Brasília e a consequente falta de novas habitações

Na próxima semana serão reabertas as inscrições para o cadastramento de pessoas interessadas em adquirir imóveis residenciais financiados pela Sociedade Habitacional de Interesse Social. A notícia foi dada ontem pelo chefe do Gabinete Civil, Guy de Almeida, durante conferência sobre o tema "Habitação e Assistência Social", no Simpósio Brasília - Concepción, Realidade, Destino, que termina amanhã, no Itamarati.

O decreto que prevê a reabertura do cadastramento, assinado pelo governador José Aparecido, será promulgado nos próximos dias e tem como cláusula fundamental que os candidatos estejam estabelecidos no DF pelo tempo mínimo de cinco anos, inclusive com residência comprovada. Esta nova fase de inscrições, segundo Guy de Almeida, faz parte do plano de desenvolvimento da política habitacional do GDF e pretende resgatar o papel da Shis, interrompido no Governo passado por acreditar que o sistema estava sendo chamariz para a migração de novos grupos.

ESFORÇO

Ainda em sua palestra, Guy de Almeida ressaltou o esforço que o Governo Aparecido vem fazendo para melhorar as condições de vida dos cerca de 1,6 milhão de habitantes e que apesar de tudo "foi mal-entendido em muitas oportunidades".

"Estamos trabalhando para conseguir a concessão de uso, em caráter definitivo, da terra, para que, no caso de morte do beneficiário, a família dele ter direito ao lote e este projeto já está em estudo com o Banco Nacional da Habitação".

Outro projeto em andamento no GDF é o de execução e adenamento da área existente entre o Plano Piloto e as cidades-satélites, terrenos que segundo Guy de Almeida seriam urbanizados e ocupados com edifícios residenciais. "Pleiteamos ainda a regularização das invasões — sua transferência ou assentamento com toda a infraestrutura necessária —, o financiamento para a compra de materiais de construção para as populações de baixa renda, a aplicação progressiva do IPTU para lotes desocupados e um maior engajamento do Banco de Brasília, que esta semana assinou convênio com o BNH para a viabilização da construção de duas mil casas no DF e outras duas mil na região do Entorno", acrescentou.

Guy de Almeida insistiu em frisar que o problema da moradia é de âmbito nacional e não pode ser tratado isoladamente, mas sim como um processo social, porque tem raízes históricas. Em Brasília, de acordo com as explicações do conferencista, o problema se originou desde a sua criação, que foi projetada para ser a "mancha de óleo do progresso, só que o processo se inverteu e o óleo escorreu de fora para dentro, trazendo junto povos com a esperança de conseguir um lugar mais perto do poder".

CONSENSO — A ideia inicial — continuou Guy — era que, uma vez construída a capital, um terço da população se estabelecesse no Plano Piloto, em terço se assentasse na área rural e a outra terça parte retornasse para seu lugar de origem. Só que nada disso aconteceu. Ao contrário, a população se fixou em Brasília e com o tempo, tras milhares de pessoas foram chegando e ocupando espaços. A previsão para os dias de hoje era de 300 mil habitantes e 500 mil para o ano 2.000. No entanto, hoje contamos com uma população de 1,6 milhão de habitantes e no ano 2.000 teremos cerca de 3 milhões de moradores.

Para sanar o problema habitacional, Guy acredita que deve haver um consenso político, onde a saúde, educação, transporte e outros sejam estudados em conjunto. "Temos um quadro dramático no DF, pois hoje há um déficit de mais de 100 mil moradias, em que 80 por cento é verificado junto a população de baixa renda. Mas estamos trabalhando para acabar com este problema e o resto é esperar o futuro da constituinte", finalizou Guy.



Guy: dívida resgatada

BNH dará Cz\$110 milhões

As medidas anunciadas pelo chefe do Gabinete Civil, Guy de Almeida, para melhorar as condições habitacionais da população são, no entender do gerente do BNH em Brasília, Jael Antônio da Silva, um pouco lentas. Pessoalmente, Jael se disse angustiado com a realidade habitacional, apesar de reconhecer a existência de estudos sobre um plano de ocupação e de desenvolvimento de Brasília. Mas no aspecto administrativo, Jael afirmou que está confiante na intenção do Governo. Ele falou deste assunto ao debater o tema Habitação e Assistência Social, exposito por Guy de Almeida no Simpósio Brasília: Concepción, Realidade, Destino, ontem no Palácio do Itamarati.

Segundo Jael Antônio da Silva, o BNH colocará à disposição do DF recursos da ordem de Cz\$ 110 milhões para a construção de 8 mil 622 unidades habitacionais para a população que rece-

be entre um e três salários mínimos. "É um compromisso que existe por parte do BNH, mas este montante só será utilizado pelo GDF após as eleições de 15 de novembro. Isto porque, o governador José Aparecido não quer falar sobre habitação e todo o seu contexto no período pré-eleitoral para evitar a especulação eleitoral", declarou Jael.

O gerente do BNH em Brasília não quis se deter muito no assunto, mas confirmou a existência de projetos e convênios já comprometidos com o Banco para o atendimento à população de baixa renda. "O compromisso do BNH é de dar todo apoio para a política habitacional que venha a ser definida pelo Governo do Distrito Federal. Para tanto, contamos ainda com o apoio do Ministério de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente", salientou.

Assessor culpa economia

Na opinião de Arnaldo Brandão, ex-professor da Universidade de Brasília e assessor da diretoria técnica da Shis, o problema da habitação é resultante de desajustes nas políticas salariais, de emprego e econômica e a única forma de saná-lo seria fazendo uma reformulação nas legislações do inquilinato, do solo e do loteamento. Esta foi a tese defendida por Brandão ao debater o tema Habitação e Assistência Social, proferido por Guy de Almeida, ontem no simpósio sobre Brasília: Concepción, Realidade, Destino.

Brandão, que já tem inúmeros trabalhos publicados sobre a questão habitacional do DF, defende a implantação de medidas de incentivo à produção de habitações para a população de baixa renda, ainda a criação de uma política consistente de comercialização de terras que atenda a todos os níveis populacionais. "Mesmo assim, o pro-

blema só começará a ser sanado dentro de no mínimo cinco anos.

A criação da Secretaria de Habitação foi, no entender de Brandão, um passo bastante significativo para o combate à falta de moradia, mas, contudo, a implantação da política habitacional só se fará a longo prazo, porque as taxas de crescimento são bastante elevadas.



Brandão: mais habitações

blema só começará a ser sanado dentro de no mínimo cinco anos.

A criação da Secretaria de Habitação foi, no entender de Brandão, um passo bastante significativo para o combate à falta de moradia, mas, contudo, a implantação da política habitacional só se fará a longo prazo, porque as taxas de crescimento são bastante elevadas.